

**O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO
DE ABAETETUBA-UFPA**

Antônio Matheus Araújo Ferreira

Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba.
Abaetetuba, Pará, Brasil.

E-mail: antoniomatheusaf@gmail.com

Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA.
Abaetetuba, Pará, Brasil.

E-mail: jadsonfggoncalves@gmail.com

Resumo: O presente trabalho trata da temática sobre formação inicial de professores, na relação entre a formação recebida no curso de pedagogia e a iniciação à docência em um projeto do PIBID-Pedagogia desenvolvido no Campus Universitário de Abaetetuba-UFPA e implementado em uma escola pública municipal. Tem como objetivo apresentar reflexões sobre o processo de formação inicial de estudantes de pedagogia que atuaram no PIBID, identificando a contribuição do Programa para a formação de professores no contexto escolar. O trabalho utiliza como metodologia, no âmbito da abordagem qualitativa, a etnografia escolar. Previamente, realizamos estudo bibliográfico sobre a temática Formação de Professores e, para obtenção de informações, no contexto da escola pública, realizamos conversas informais com os(as) bolsistas de Iniciação à Docência e utilizamos a observação participante. Os resultados indicam que a participação de licenciados de pedagogia no PIBID qualifica e amplia a formação inicial recebida na universidade em articulação com a realidade da escola pública.

Palavras-Chave: Formação inicial de professores; PIBID; Pedagogia; escola pública.

Introdução

Historicamente, há nos cursos de licenciatura, maior ênfase no estudo teórico em detrimento da importância da dimensão da prática na formação de professores no Brasil. Tal aspecto é perceptível na realidade do curso de pedagogia do Campus Universitário de Abaetetuba-UFPA, cuja configuração curricular em vigência até o ano de 2024 não contemplava a dimensão da vivência escolar de maneira satisfatória, dificultando o conhecimento e a percepção, por parte de seus estudantes, das diferentes facetas da educação escolar pública, como um dos lugares de sua atuação profissional.

apresenta-se como coadjuvante para a formação inicial de professores como busca da superação de tal problemática, a dicotomia entre formação teórica desvinculada da prática escolar, objetivando a melhoria da educação no Brasil como consequência do aperfeiçoamento da formação inicial de futuros docentes, potencializada a partir da inserção de licenciandos no ambiente escolar, com o intuito de fornecer uma formação profissional consistente com a realidade das escolas, principalmente públicas.

O presente trabalho foi elaborado a partir de estudo bibliográfico acerca do PIBID e Formação de Professores, assim como a realização de observação participante no cotidiano da escola e conversas informais com bolsistas que atuaram nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na escola municipal parceira do Projeto PIBID-Pedagogia, implementado no período de novembro de 2022 a março de 2024.

A importância de estudar a formação inicial de professores(as) em sua articulação com a participação de estudantes de pedagogia em um projeto do PIBID na universidade e escola pública não está apenas na necessidade de compreender a realidade sobre a implementação e andamento do projeto PIBID-Pedagogia, mas também em verificar os seus impactos e contribuições na formação de futuros pedagogos.

A reflexão que apresentamos acerca dos resultados do projeto PIBID-Pedagogia na formação de pedagogos abrange não apenas a realidade educacional do município de Abaetetuba (onde foi implementado), mas alcança a realidade educacional de municípios próximos pertencentes à região do Baixo-Tocantins, nordeste paraense, na medida em que participaram do projeto bolsistas pertencentes aos municípios próximos (Moju, Igarapé-Miri) e que são estudantes no Campus de Abaetetuba-UFPA.

Para a realização do trabalho, utilizamos a perspectiva qualitativa de pesquisa etnográfica escolar, tendo em vista que a temática requer a coleta de informações que favoreçam a compreensão acerca de impressões e interpretações individuais sobre as experiências vividas pelas bolsistas no contexto da escola pública. A etnografia, de acordo com Schnekenberg, Oliveira e Lima Junior (2021), é uma

[...] forma de fazer pesquisa que exige o contato de um pesquisador com um grupo, instituição, comunidade ou sociedade. A partir desse contato, o etnógrafo descreve ou narra sua experiência para falar sobre a cultura que investigou, contrastando as práticas e os discursos dos sujeitos que observou com as teorias de sua própria sociedade (Schnekenberg, Oliveira, Lima Junior. 2021. p. 17).

Tal abordagem metodológica enfatiza a inserção do pesquisador no ambiente em que o objeto investigado ocorre de forma natural. Tais escolhas metodológicas nos foram

favoráveis, pois só foi possível ter uma visão ampla e aprofundada sobre o tema de nosso estudo estando em contato direto com as pessoas que fizeram parte do fenômeno estudado no local em que era vivenciado.

O artigo encontra-se estruturado em três partes, um tópico voltado para discussões acerca da identidade profissional docente e sua relação com a formação de professores, contextualizando a mesma no cenário atual e tecendo reflexões sobre desafios no atual processo formativo de pedagogos, o segundo direcionado para as observações acerca das ações e das vivências das bolsistas do projeto PIBID-Pedagogia na escola pública, refletindo sobre as implicações de suas participações no projeto em suas vidas acadêmicas e profissionais.

O objetivo do trabalho, assim, é apresentar reflexões sobre o processo de formação inicial de estudantes de pedagogia que atuaram no PIBID, identificando a contribuição do Programa para a formação de professores no contexto escolar.

Identidade docente e formação de professores

A figura do profissional docente no Brasil passou por diversas transformações no que diz respeito à definição de sua identidade ao longo do tempo e, acompanhando tais transformações, seguidas por diferentes formas de pensar emergentes ao longo da história, os cursos de licenciatura adquiriram características e anseios que convergiam para a mesma realidade definidora da identidade docente.

Na atualidade, ainda vivemos a herança de concepções de outrora, onde a identidade profissional docente era determinada a partir de uma aptidão natural, isto é, o professor era tido como alguém que possuía o dom necessário para lidar com a sala de aula, o que acabou por afastar a imagem de uma identidade profissional de professor, ao reduzir a mesma a uma prática meramente vocacional, o que contribuiu para o descaso e desvalorização em relação à formação e profissão de professores no Brasil. De acordo com Kreutz,

Essa concepção de magistério [como vocação] dificulta a participação efetiva dos professores na organização da categoria profissional e na luta pelas reivindicações salariais. Além de dificultar a ação mais efetiva entre professores, cria a resistência da própria sociedade em relação ao movimento dos mesmos, pois lhe cobra uma postura vocacional, de doação (Kreutz, 1986, p. 16).

Tais concepções, contribuíram para a desvalorização do processo de profissionalização da categoria de professores, uma vez que a identidade do docente foi reduzida à níveis de desimportância, sendo classificada apenas como algo meramente vocacional e sem a necessidade de uma compreensão maior das facetas e características que a mesma engloba.

tornando a formação inicial uma experiência que por vezes não aproxima o futuro profissional das habilidades necessárias para o exercício profissional, ocasionando desta maneira, um afastamento entre o licenciando e os elementos profissionais necessários para o exercício de sua profissão.

Tais habilidades estão relacionadas às formas de agir em diferentes tipos de experiência e situações educacionais necessárias para o educar, que está longe de ser apenas o ato de repassar o conteúdo, mas sim levar os discentes a aprender por meio da interação entre professor e aluno. Como lidar com isso tudo, todas essas variantes e complexidades, sem ter uma formação inicial adequada, que forneça aos formandos tais competências?

Durante os anos de 1970, no Brasil, intensificou-se a visão do professor enquanto um organizador de conhecimentos selecionados para serem meramente transmitidos aos alunos, que, como receptores, deveriam apenas armazenar tais informações. Com isto, a proposta curricular nos cursos de formação de professores visava a reprodução da ordem social vigente, estando baseada na racionalidade técnica, ou seja, deixando de lado a criticidade, a criatividade e inventividade necessárias e inerentes à profissão, o que por sua vez resultou em um afastamento de elementos de relações humanas dentro do contexto formativo destes sujeitos.

Nas décadas que se seguiram, rupturas tornaram-se constantes em relação à tal perspectiva tecnicista, com o desenvolvimento de teorias críticas que contrastavam com o tecnicismo, afirmando a importância da figura do professor enquanto um agente de transformação da sociedade. Neste momento temos a erupção de novas formas de pensar a educação, a figura do profissional docente e, conseqüentemente, novos paradigmas sobre a formação de professores.

Passou-se então a enfatizar a ideia de que o professor deveria assumir para si, não a função de apenas educar os alunos, mas também fazer de si mesmo um professor pesquisador reflexivo, alguém que reflete sobre sua atuação educativa e proporciona mudanças na mesma a partir de tais reflexões e pesquisas sobre sua própria prática.

Esta perspectiva, entretanto, não trouxe apenas resultados positivos, pois implantou nos cursos de formação um formato desproporcional, onde diversas teorias passariam a ser ensinadas, sem uma preparação para prática, o que gerou uma visão dicotômica relacionada ao fazer docente, onde a prática encontra-se afastada da teoria, ao não permitir a realização de pressupostos na vivência real nas escolas, que acabava por não acontecer, proporcionando um afastamento entre o licenciando e seu futuro ambiente de trabalho, que por decorrência faz

com que este seja um lugar pouco familiar, um ambiente desconhecido, não preparando satisfatoriamente o futuro profissional docente.

Poderíamos dizer, especificamente, que o curso de pedagogia do Campus Universitário de Abaetetuba – UFPA, em sua atual configuração, não atende às necessidades formativas necessárias para a atuação escolar, pois não promove o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao profissional docente, pois não contempla todas as dimensões e implicações no ambiente escolar, apesar da existência em sua proposta curricular da atividade de Estágio Curricular. Daí concordarmos com Nascimento, Astigarraga, Menezes a respeito da insuficiência da experiência do estágio como dimensão formativa:

Muito embora, os estágios de docência, sendo obrigatórios e necessários, permitam ao professor pôr em prática as teorias adquiridas durante a formação inicial, todavia, não garantem a segurança do saber fazer, já que, geralmente, consistem em breves observações e práticas superficiais, na tentativa de chegar o mais próximo possível daquilo que os professores praticam em sala de aula (Nascimento, Astigarraga, Menezes, 2020, p. 192).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) visa potencializar a formação inicial de futuros docentes, promovendo o contato deles com a realidade escolar, na tentativa de dissolver a perspectiva dicotômica existente entre teoria e prática, mas também entre instituições de ensino superior e educação básica, uma vez que a escola se torna um local de formação ao acolher os bolsistas de iniciação à docência que nela atuarão. Segundo Curcio e Fávero, ao refletirem sobre o PIBID em edições anteriores ao ano de 2025:

O PIBID é uma ação política Nacional de formação de professores do Ministério da Educação que visa proporcionar aos discentes, regularmente matriculados na primeira metade do curso de licenciatura, práticas de aproximação com o dia a dia das escolas públicas de educação básica e vivências diferenciadas de acordo com o contexto em que elas estão inseridas (Curcio, Fávero, 2020, p. 224).

Atualmente, o PIBID se destina a estudantes de licenciatura de qualquer período do curso e não mais apenas aos estudantes matriculados na primeira metade do curso. Mas, independentemente desta importante mudança, este contato prévio no período formativo marca um grande diferencial do Programa, pois permite ao educando das licenciaturas um encontro direto com o local de trabalho de sua futura profissão: a escola. Neste local, poderá perceber diferentes nuances que compõem o cotidiano da vida escolar, vivenciado pelos diversos profissionais da educação, o que leva os licenciandos a compreender a pluralidade de experiências e problemáticas enfrentadas, reconhecendo a profissão docente em seu ambiente real.

Contribuições do PIBID na formação inicial de professores

A partir de conversas informais e de estudos sobre formação de professores, e incluindo a leitura e análise de Relatórios de Atividades das próprias bolsistas de iniciação à docência do projeto PIBID-Pedagogia, foi possível perceber diferentes nuances, que nos levam a identificar as contribuições do PIBID para a formação dos estudantes do curso de pedagogia que participaram do projeto na escola pública parceira, no município de Abaetetuba-PA.

Algo que se repetiu com frequência nos Relatórios de Atividades das bolsistas foi o impacto inicial com a realidade escolar apresentada nos primeiros dias, pois causou uma ruptura considerável com as perspectivas irreais creditadas pelo senso comum, e consequentemente absorvidas pelas bolsistas. Entretanto, a inserção no ambiente escolar e as práticas desenvolvidas ao longo do desenvolvimento do projeto PIBID-Pedagogia colaboraram para o desenvolvimento de uma mentalidade muito mais contextualizada e consciente no que diz respeito ao cotidiano escolar e às diferentes problemáticas relacionadas à educação escolar.

Os imprevistos, as dificuldades, as necessidades que se apresentavam no percurso inicial, são exemplos de elementos que emergem quando o licenciando “aterrissa” no local em que realizará seu trabalho como futuro profissional da educação. A ocorrência deste choque inicial com a inserção na escola pública, reforça o quanto a estabelecida dicotomia entre instituições de ensino básico e superior dificulta a percepção do futuro docente em relação à realidade escolar, o que nos faz perceber a importância de se conceber a escola como um ambiente de formação para este profissional, pois a própria separação deste do ambiente em que atuará no futuro, não supre as necessidades de aprendizagem para a execução de um trabalho eficiente, pois acaba por não estar familiarizado com o mesmo.

Segundo Alves (*et al.* 2021), a identidade docente é construída com base nas experiências vividas pelo licenciando. Sem estas experiências, o indivíduo não é capaz de construir autonomia profissional ao exercer sua prática, ressaltando a importância de tal qualidade para o preparo do futuro do docente:

Assim, a tão sonhada autonomia consiste na segurança e praticidade de se trabalhar em sala de aula, de interagir com os alunos, realizar aulas extrovertidas e principalmente ter a autoconfiança de que saberá o que fazer quando houver um imprevisto ou a turma sair do controle. Deste modo, como falado anteriormente, a identidade é construída com base nas experiências, e é a partir desse processo que automaticamente ocorre à autonomia profissional (Alves, *et al.* 2021, p. 6).

Alves (*et al.*) identifica de maneira cirúrgica a autoconfiança como um dos pilares da autonomia profissional do docente, estando claramente atrelada ao preparo e aos conhecimentos necessários para se trabalhar em um contexto em que múltiplas realidades

coexistem, e que podem gerar diversas experiências inusitadas que sequer poderiam ser premeditadas de maneira efetiva. No entanto, só é possível estar apto a lidar com consciência e habilidade com estes imprevistos, comuns à prática docente, no contexto da escola, o que torna tão importante o contato prévio de licenciandos que, no futuro, assumirão um papel tão importante como o de professor.

O contato inicial também acarreta a afirmação ou a desmistificação de pressupostos teóricos e filosóficos trabalhados nas salas da faculdade nos cursos de licenciaturas. Durante a leitura dos Relatórios de Atividades, por exemplo, foi possível perceber que muitas das ideias de Paulo Freire adquiriram um outro nível de aproveitamento e admiração por parte das bolsistas, que por diversas vezes faziam menção ao autor e ao seu influente pensamento.

Percebe-se, com este fato, que diferentes elementos das teorizações de autores da pedagogia, ou de áreas a ela relacionados, que tratam da Formação de Professores, são evidenciados nas práticas escolares, adquirindo um nível de absorção mais profundo, o que proporciona a compreensão de conceitos e reflexões por eles elaborados, que por sua vez, ajudam os discentes a apreender a temática com mais propriedade, assim como a saber quais paradigmas teóricos melhor se adequam à sua prática docente, o que colabora com a formação da identidade do futuro profissional da educação.

Confirmamos tais proposições mediante conversas informais com as bolsistas de iniciação à docência do Projeto PIBID-Pedagogia, que afirmaram ter um melhor desempenho com as disciplinas ofertadas no curso de pedagogia, devido às experiências vivenciadas no PIBID, justamente por potencializar a assimilação dos conteúdos trabalhados em sala, devido ao fato de terem adquirido uma percepção mais clara e objetiva do campo educacional escolar, em decorrência das vivências promovidas pelo projeto.

Portanto, é possível perceber que a experiência no Projeto PIBID-Pedagogia trouxe resultados importantes para a aprendizagem das bolsistas de iniciação à docência, que passaram a compreender determinados assuntos educacionais, pedagógicos e escolares a partir de uma perspectiva empírica e prático-teórica, o que promoveu maior nível de criticidade acerca de teorias e abordagens apresentadas no curso de pedagogia. Segundo Azzi:

Ao considerar a atividade docente como expressão do saber pedagógico e este, ao mesmo tempo, fundamento e produto da atividade docente que acontece no contexto escolar, numa instituição social e historicamente construída, estamos dizendo que o trabalho docente é uma prática social. Prática que se faz no cotidiano dos sujeitos nela envolvidos, e que, portanto, nela se constituem como seres humanos (Azzi, 2002, p. 45).

Deste modo, a partir dos relatos informais das bolsistas de iniciação à docência, percebemos que o PIBID permite um grau de rompimento da visão dicotômica sobre a

aprendizagem a partir de pressupostos e elementos teóricos e práticos, tendo em vista que a prática desenvolvida no projeto proporciona maior assimilação acerca das teorias, que por sua vez podem ser percebidas ou refletidas a partir da prática vivenciada na escola.

É importante ressaltar que as habilidades básicas de comunicação, cooperação e trabalho em equipe foram desenvolvidas e este fato contribuiu para a realização de outras tarefas coletivas, principalmente as relativas à faculdade, como apresentações de seminário, escrita de trabalhos acadêmicos, entre outras atividades.

No início da implementação do Projeto PIBID-Pedagogia, ocorreram oficinas sobre o manuseio de recursos digitais que se encontram à disposição dos licenciandos, como a Plataforma Freire e o Currículo Lattes, o que por si só possui sua importância, tendo em vista que orientações iniciais para o uso de tais plataformas ajudam as bolsistas na utilização das plataformas. As participações em oficinas e palestras formativas no interior da escola e da universidade também se mostraram significativas na formação das bolsistas, pois abordavam diferentes temas relacionados à realidade educacional e cuja apropriação de tais conhecimentos faz importante diferença na qualificação da formação docente. Dentre estas, mencionamos as palestras sobre: Ensino de Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação para as relações étnico-raciais; Introdução à LIBRAS; Educação Especial em perspectiva inclusiva.

Todos os temas propostos pelas oficinas e palestras, estavam notadamente voltados para a realidade escolar contemporânea, e as mesmas, por serem exclusivas para as bolsistas do Programa e funcionários da escola, mostram o quanto o PIBID pode ser uma experiência significativa para a formação dos licenciandos de pedagogia do Campus de Abaetetuba, tendo em vista que muitos dos conhecimentos disponibilizados nestes ricos momentos, não se estendem para todos os alunos matriculados no curso de pedagogia.

É importante ressaltar, que devido ao fato de estes encontros formativos contarem também com a presença das experientes professoras da escola, podemos perceber a faceta do projeto enquanto promotor da formação continuada, que estende uma ponte entre a UFPA-Campus Abaetetuba e escola pública parceira, permitindo que novas perspectivas de parceria possam enriquecer a prática das professoras que se deparam com novas problemáticas e circunstâncias que exigem constante atualização e aperfeiçoamento das habilidades concernentes à profissão docente.

É perceptível que, além das vivências práticas, estes aprendizados teóricos adquiridos no PIBID acabam por adicionar uma gama de conhecimentos que não só colaboram para a prática a ser exercida no projeto, como contribuem para a formação dos sujeitos, tendo em

vista que proporcionam maior qualificação às bolsistas participantes. As bolsistas vivenciaram a experiência de planejar e organizar oficinas pedagógicas, mas também colaboraram com a organização de eventos e confecção de materiais para a utilização em sala de aula.

Os brinquedos e jogos construídos a partir de material reciclável destacam-se por demonstrar o fato de como a criatividade é importante para a profissão docente, além de mostrar às bolsistas de iniciação à docência a realidade do trabalho do professor na escola pública, que não apenas leciona uma aula, mas que acaba tendo a necessidade de produzir o próprio material didático.

Este é um exemplo de um dos muitos retratos da realidade em que o docente que atua na escola pública está envolto, que, quando vivenciados previamente através da iniciação à docência, fazem a diferença em uma formação no ensino superior e, de fato, gerará um profissional mais preparado, tendo em vista que deste modo, o futuro educador não estará “aterrissando de paraquedas” em um ambiente onde não saberá como lidar com as especificidades da escola pública.

O licenciando ainda em formação, estando na escola como ambiente formativo, desenvolve capacidades para lidar com as imprevisibilidades que se apresentam em sala de aula, de maneira mais afluída do que aqueles que apenas receberam um aporte teórico, que mesmo aprofundado, é insuficiente quando se trata de garantir a aquisição de sagacidade para lidar com os problemas escolares na prática, pois tal competência pode apenas ser desenvolvida através do exercício. E que local seria melhor para exercitar as habilidades essenciais de uma profissão do que o ambiente em que o profissional irá atuar?

Além disso, a convivência escolar que abrange os estudantes, as professoras e demais funcionários, desenvolve certa flexibilidade quanto ao estabelecimento de relações interpessoais, aprendendo a lidar com pessoas de diferentes temperamentos e características. Durante o período de trabalho na escola, as bolsistas tiveram a experiência de lidar com diferentes turmas, atuando em salas de diferentes faixas etárias, o que proporcionou a elas vivências diversificadas a respeito da atuação em sala. O que ajuda na capacidade de adaptação, importante para o planejamento de práticas a serem desenvolvidas na turma, tendo em vista que para a execução de tal processo é necessário levar em conta as diversas características de uma turma, o que vai além das idades das crianças.

As bolsistas de iniciação à docência tiveram a oportunidade de produzir pesquisas sobre diferentes aspectos e problemáticas educacionais da atualidade a partir das vivências na escola pública parceira, expondo discussões sobre a formação docente, alfabetização, letramento, dentre outras temáticas. O que, por si só, enriquece o currículo dos estudantes de

pedagogia e ajuda no desenvolvimento acadêmico, tendo em vista que o ato de pesquisar só é possível por meio de processos nos quais a reflexão profunda e análise da realidade estão envolvidas.

É importante ressaltar, que as pesquisas realizadas pelas bolsistas durante a execução do projeto PIBID-Pedagogia, potencializam uma faceta da prática de pesquisa nos cursos de pedagogia importante de ser mencionada, nas palavras de Rabelo e Lima: “[...] a pesquisa como elemento articulador da teoria-prática na formação inicial possibilita a aproximação do campo de trabalho e os percalços que perpassam a escola e seus atores” (2021, p. 6.), o que novamente nos leva a apontar um benefício proporcionado pelo PIBID para a formação inicial de professores.

Conclusão

Podemos concluir que o Programa Instrucional de Bolsas de Iniciação à Docência acarreta uma enorme gama de benefícios para os formandos em pedagogia da UFPA-Campus Abaetetuba. Todo o aprendizado adquirido por meio da vivência na escola em articulação com a formação acadêmica ajudou as bolsistas a traçar uma caminhada muito mais consciente da realidade escolar contemporânea, suas problemáticas, desafios e da profundidade do trabalho docente, suas facetas e implicações.

Ou seja, o PIBID aproximou os formandos de uma parcela da essência de sua profissão que não seria possível de ser assimilada apenas por meio das disciplinas do curso de pedagogia, lacuna preenchida pela inserção e vivência no ambiente escolar por meio da iniciação à docência.

Podemos afirmar, portanto, que o PIBID cumpre com seu objetivo, o qual é o fortalecimento da relação entre escola de ensino básico e a instituição de ensino superior, tendo em vista que a instituição escolar que acolheu as bolsistas de iniciação à docência tornou-se local de formação, em extensão à universidade, proporcionando maior compreensão dos conteúdos das disciplinas do curso de pedagogia em relação à realidade escolar pública brasileira.

Referências:

ALVES, João; OLIVEIRA, Jéssica; DANTAS, Francisco; PESSOA, Rodrigo. O processo de desenvolvimento da identidade docente e a autonomia profissional. **Anais VIII ENALIC**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84884>. Acesso: 15 de fev. 2026.

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2002. p. 35-58.

CURCIO, Rafaela; FÁVERO, Cristina. A Importância do PIBID na formação e prática docente. Petrolina: **REVASF**, v. 10, n. 23, p. 217-244, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/revasf/article/view/1345/905>. Acesso em: 22 de fev. 2026.

KREUTZ, Lúcio. Magistério: vocação ou profissão? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 2 n. 3, p. 12-16, jun. 1986. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/41202>. Acesso em: 03 de mar. 2026.

NASCIMENTO, Maria; ASTIGARRAGA, Andrea; MENEZES, Eunice. (Auto) Biografia e processos de formação inicial no âmbito do PIBID-UVA. Petrolina: **REVASF**, v. 10, n. 23, p. 185-216, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/revasf/article/view/1324/927>. Acesso em: 17 de mar. 2026.

RABELO, Franci Sousa; LIMA, Maria Socorro Lucena. A relação teoria-prática pela pesquisa na formação inicial do pedagogo. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, (2021), p. 1-11. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5608>. Acesso em: 15 de mar. 2026.

SCHNEKENBERG, Guilherme; OLIVEIRA, Guilherme; JUNIOR, Eduardo. A prática etnográfica na pesquisa educacional: Apontamentos primordiais da relação entre educação e antropologia. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, p. 16-35, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2355>. Acesso em: 12 de mar. 2026.

